



FORMAS DE GERENCIAMENTO DO CORPO NA VILA OLÍMPICA DE MESQUITA: AS PRÁTICAS CORPORAIS EM FOCO. ¹

Francisco Lamassa Junior²

Sílvia Maria AgattiLüdorf³

Diego Costa Freitas⁴

RESUMO

A Vila Olímpica de Mesquita, na Baixada Fluminense, é o principal espaço para realização de práticas corporais no Município. O objetivo foi investigar as estratégias de gerenciamento do corpo dos frequentadores deste espaço. Os métodos utilizados foram a observação e entrevistas semiestruturadas, com frequentadores maiores de 18 anos, de ambos os gêneros. Os achados indicaram que a maioria dos frequentadores são mulheres e as práticas corporais são utilizadas com motivações de saúde e estética.

PALAVRAS-CHAVE: Gerenciamento do corpo; Vila Olímpica; Práticas Corporais.

1 INTRODUÇÃO

A Baixada Fluminense ainda apresenta significativos índices de “marginalização social” e precariedade na oferta de serviços sociais públicos ou privados em setores básicos como educação, saúde pública, habitação, trabalho e renda, cultura, transporte dentre outros (SILVA, 2007).

No que tange às políticas públicas de esporte e lazer, nas últimas décadas foram construídas as chamadas Vilas Olímpicas em Municípios da Baixada Fluminense, dentre elas, a de Mesquita, foco deste estudo. Nestes locais são oferecidos gratuitamente espaços públicos para a realização de diversas práticas corporais.

A Vila Olímpica de Mesquita é atualmente o principal espaço público para a realização de práticas corporais do Município. É composta por piscina, pista de atletismo, ginásio poliesportivo coberto, quadra descoberta, ATI (Academia da Terceira Idade) e espaço para lutas. Atende a cerca de 3000 pessoas por semana, sendo crianças, adultos e idosos através de atividades orientadas (SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES, 2014).

Segunda Silva e Damiani (2005), nas políticas públicas para promoção da saúde, as atividades físicas têm sido estruturadas mediante questões anátomo-fisiológicas

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), lamassaufRJ@gmail.com

3 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sagatti.rlk@terra.com.br

4 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), diego.costafreitas@hotmail.com

como referências centrais, acarretando em olhares voltados prioritariamente à dimensão biológica. No entanto, Lazzarotti Filho *et al.* (2010), argumentam que o termo prática corporal, ao invés de atividade física, seria adequado para demarcar estudos com base nos referenciais humanos e sociais em vista de comportar um entendimento ampliado das múltiplas dimensões culturais que compõem uma realidade social.

As práticas corporais, dentre outras, são estratégias de gerenciamento do corpo (COURTINE, 2005). O indivíduo passa a ser gestor de seu próprio corpo e o cuidado passa a ser uma responsabilidade individual do sujeito (ORTEGA; ZORZANELLI, 2010). Não representa, portanto, apenas um gerenciamento de aspectos físicos ou biológicos, mas também influenciado por diferentes marcadores sociais (ciclos de vida, gênero, classe social entre outros).

O objetivo do estudo foi investigar as formas de gerenciamento do corpo e compreender o que mobiliza os frequentadores a realizarem práticas corporais na Vila Olímpica de Mesquita.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa não busca estudar um fenômeno em si, mas entender seus significados, individuais ou coletivos para a vida das pessoas (TURATO, 2005).

A razão de escolher a Vila Olímpica de Mesquita não está pautada na sofisticação ou nas estruturas novas, mas em compreender para além da questão estrutural, o que a diferencia das demais, o que leva pessoas a deixarem seus Municípios para frequentar aquele espaço.

Na intenção de se aproximar destes frequentadores alguns critérios foram adotados: a) o participante deveria ser maior de 18 anos; b) as atividades a serem selecionadas seriam as de maior procura pelo público. Foram respectivamente: hidroginástica, Pilates, ginástica localizada, zumba e natação.

Foram utilizadas como técnicas de pesquisa a observação não estruturada e as entrevistas semiestruturadas. As observações serviram para compreender o ambiente, a dinâmica de utilização dos espaços e conhecer minimamente o perfil dos frequentadores. Os aspectos observados eram anotados em um diário de campo, que funcionou como registro, constantemente revisado, para tentar entender as lógicas que ocorriam em determinados espaços.

Já as entrevistas semiestruturada versaram sobre corpo, práticas corporais e formas de gerenciamento do corpo. Foram realizadas 25 entrevistas, com duração aproximada de 30 minutos, respondidas na própria Vila Olímpica.

A combinação da observação com as entrevistas, assim como o uso do diário de campo, foi idealizada para se obter mais detalhes sobre as narrativas, o ambiente das práticas corporais e motivações dos frequentadores. Segundo Bauer e Gaskell (2003), essa combinação é denominada triangulação, ou seja, diversas técnicas aplicadas ao mesmo problema possibilita que fenômenos sociais se apresentem de forma distinta na medida em que eles são enfocados de diferentes ângulos, o que aumenta a confiabilidade da pesquisa qualitativa.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

O engajamento nas práticas corporais aparece como um dos dispositivos de gerenciamento do corpo utilizado pelos frequentadores da Vila Olímpica de Mesquita. Ao buscar compreender as motivações destes frequentadores para aderirem às práticas corporais, identifica-se que algumas ocorrem com maior frequência: a indicação médica e a aparência corporal. Pode-se apreender também, que ocorrem possíveis associações entre estas motivações e determinadas práticas corporais.

Na hidroginástica o grupo é formado em sua maioria por mulheres, de meia-idade com propensão para os idosos. Este fato já havia sido percebido durante as observações. No entanto, as entrevistas revelaram que estas pessoas ingressaram na prática por indicações médicas e/ou por conceitos que são disseminados pelo senso comum:

Eu não posso fazer outra atividade porque eu sou operada, tenho marca-passo, meu cardiologista achou melhor eu fazer a hidroginástica. (E18 – Mulher, 60 anos, hidroginástica, aposentada)

Me informaram que a hidro é uma atividade sem impacto, mais do que a caminhada. (E25 – Homem, 65 anos, hidroginástica, aposentado)

Observa-se então no discurso dos entrevistados, que a procura pela hidroginástica foi por “recomendação médica.” Acredita-se que indicação pela hidroginástica está associada à ideia de ser uma atividade de baixa intensidade ou impacto.

No Pilates a maioria dos frequentadores também relata motivações médicas para a adesão. No entanto, há mudanças nos objetivos. Se na hidroginástica o principal motivo, era evitar o impacto e/ou os baixos riscos, no Pilates a prática está associada à correção de problemas posturais e/ou uma prática considerada relaxante, que melhora a respiração e fortalece os músculos:

O médico disse que tenho mesmo problema na lombar e que o mais indicado seria fazer Pilates e aí eu comecei a fazer, comecei a me sentir bem, porque antes eu fazia musculação, aí eu ouvi dizer que tinha que vim pra cá [...] O Pilates trabalha com a respiração, com equilíbrio, com a musculatura, a maioria dos exercícios são para o fortalecimento dos nossos músculos, então tem ajudado bastante. (E2 – Mulher, 30 anos, Pilates, comerciária)

Por estarem ancoradas neste discurso biomédico, a procura por estas práticas corporais aumentou. Tal fato levou a administração da Vila Olímpica a aumentar o número de turmas de hidroginástica e Pilates no seu quadro de horário.

Já nas aulas de ginástica localizada e zumba as motivações parecem estar associadas à aparência corporal. Há relatos de entrevistados que frequentavam as aulas de hidroginástica e/ou Pilates e ingressaram na ginástica localizada por acreditarem ser uma atividade mais “pesada” e por isso, auxiliaria em seus objetivos estéticos:

Quando você começa a sentir a resistência, aí você começa a se preocupar um pouco com o visual, aí hoje eu quero definir, perder barriga, por isso eu entrei com a localizada. Chega o momento que eu pô! tô bem, aí eu quero melhorar o visual. (E23mulher, 48 anos, hidroginástica, Pilates, ginástica localizada, carteiro)

No entendimento destes frequentadores, “perder a barriga” está relacionado a fazer exercícios abdominais. Assim, consideram a ginástica localizada a única prática capaz de realizar tais objetivos.

A natação realizada na Vila Olímpica de Mesquita aparentemente está associada a motivações pessoais para o aprendizado da modalidade esportiva:

Eu venho aqui para aprender a nadar [...] Eu vejo hoje que não tenho tanta facilidade para aprender a nadar, que se eu fosse mais jovem, a criança aprende mais rápido, o adulto tem mais dificuldade [...] eu vejo que vou demorar um pouquinho mais para aprender. (E17 – Mulher, 46 anos, natação e hidroginástica, comerciária)

Aparentemente o que mais leva os frequentadores da Vila Olímpica a ingressarem na natação é a aspiração de aprender a nadar. Segundo Rezende *et al.* (2012), a vontade de aprender a nadar é um dos principais motivos para adesão de adultos em projetos de ensino da natação.

Dentre as práticas corporais apresentadas a socialização apareceu como uma motivação importante para os frequentadores da Vila Olímpica de Mesquita.

As práticas corporais regulares em grupo, facilitam o compromisso com os demais membros, investimento em novas relações pessoais e diversão, além de promover um aumento da integração social. (KRUG; LOPES; MAZO, 2015)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar as formas de gerenciamento do corpo realizadas pelos frequentadores da Vila Olímpica de Mesquita identificou-se que as práticas corporais constituem uma das estratégias para compreender os atos de “gerenciar”, “monitorar”, ou “gerir” o corpo e as motivações parecem estar associadas a determinadas práticas corporais. Nas aulas de hidroginástica e Pilates a maioria dos frequentadores é de meia-idade e/ou idosos e realizam práticas por indicação médica. Nas aulas de ginástica localizada e zumba a maioria dos frequentadores é de meia-idade e realiza a prática com objetivos ligados a aparência corporal. Na natação, a maioria dos frequentadores é de meia-idade e a adesão está associada ao desejo de aprender a nadar. Já a socialização é uma motivação comum aos frequentadores da Vila Olímpica de Mesquita.

FORMAS DE GESTIÓN DE CUERPO EN VILLA OLÍMPICA MESQUITA: LAS PRÁCTICAS CORPORALES EN EL FOCO

RESUMEN: La Mesquita Villa Olímpica, es El espacio principal para La realización de prácticas corporales en La ciudad. El objetivo fue investigar El cuerpo de lãs estrategias de gestión de los visitantes habituales de este espacio. Los métodos utilizados fueron La observación y entrevistas semi-estructuradas con los asistentes de 18 años, de ambos sexos. Los resultados indicaron que La mayoría de los visitantes son lãs mujeres y lãs prácticas corporales se utilizan por razones de La salud y la estética.

PALABRAS CLAVE: Gestión del cuerpo; Villa Olímpica; Prácticas corporales.

FORMS OF MANAGEMENT OF THE BODY IN THE OLIMPIC VILLAGE OF MESQUITA: BODY PRACTICES IN FOCUS

ABSTRACT: The Mesquita's Olympic Village, in the Baixada Fluminense, is the main space for carrying out body practices in the city. The objective has been to investigate the management strategies

of the body of the visitors of this space. The methods used were observation and semi-structured interviews, with people over 18 years of age, of both genders. The findings indicated that the majority of the regulars are women and the body practices are used with motivations of health and aesthetics.
KEYWORDS: Body management; Olympic Village; Body Practices.

REFERENCIAS

BAUER, M.W; GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

COURTINE, J.J. Os stakhanovistas do narcisismo: body-building e puritanismo ostentatório na cultura americana do corpo. In: SANT'ANNA, D.B. (Org.). **Políticas do Corpo**, 2.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

KRUG, R.R.; LOPES, M.A; MAZO, G.Z. Barreiras e facilitadores para a prática da atividade física de longevas inativas fisicamente. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v.21, n.1, janeiro/fevereiro, 2015.

LAZAROTTI FILHO, A.L. *et al.* O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n.1, p.11-29, janeiro/março, 2010.

ORTEGA, F; ZORZANELLI, R. **Corpo em evidência: a ciência e a redefinição do humano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA. **A Vila Olímpica de Mesquita oferece uma vida saudável à população**. Disponível: <http://www.mesquita.rj.gov.br/?p=8343>. Acesso em 15/03/2015.

REZENDE, E.C. *et al.* Os motivos responsáveis pela adesão nos projetos de extensão em natação e o efeito da participação sobre a qualidade de vida dos participantes. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.11, n.5, 2012.

SILVA, D.S.G. **Construção dos indicadores de condições de vida através da análise multicritério: Estudo aplicado aos municípios da Baixada Fluminense**. Dissertação (Mestrado em estudos populacionais) - Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 148f, 2007.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção social. In: SILVA, A. M. e DAMIANI, I. R. (Org.). **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em Educação Física**, Florianópolis: Naembla Ciência e Arte, 2005.

TURATO, E.R. **Tratado de Metodologia da pesquisa clinico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.